

AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS BRASILEIRAS ANTES, DURANTE E APÓS À 2ª GUERRA MUNDIAL - 1930 a 1955

Felipe Rodrigues Sousa¹, Jaqueline Damasceno Silva², Hugo Tomazeti Neto³.

1. Estudante de Economia da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia – FACE/UFG; *felipe-frs@outlook.com.br
2. Estudante de Economia da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia – FACE/UFG;
3. Professor pesquisador da Faculdade de Ciências Sociais – FCS/UFG.

Palavras Chave: *Economia brasileira, Relações internacionais, Pós 2º Guerra Mundial.*

Introdução

O século XX é anunciado por acontecimentos econômicos importantes, as crises econômicas do capitalismo. O desenrolar deste século define novas oportunidades e armadilhas ao redor do globo. Aqueles países que, desejosos em aproveitar tais oportunidades, se lançam e consigo levam o restante do mundo em corridas econômicas e bélicas jamais vistas antes em tamanha escala, acabam por definir as sete décadas que se seguem. O trabalho centra-se na tentativa de observar como os fatos históricos pensados nos núcleos de decisão, e suas consequências, influenciaram os caminhos trilhados pelo Brasil, em meio a um cenário de incerteza. O foco recai sobre a formação do Brasil moderno e seus determinantes. Assim, o objetivo é tentar captar o posicionamento da jovem nação soberana na busca por sua identidade face às demandas externas e pressões internas.

Discussão e Resultados

O trabalho inicia apresentando os acontecimentos que inseriram o Brasil no contexto do século XX e que simbolizaram tanto a ruptura conservadora com os paradigmas de produção o século XIX, como com a dinâmica de relacionamento com o exterior – comercial, política, cultural e outras tantas. Parte-se do contexto econômico internacional onde os impactos sobre a economia brasileira e as consequências sobre suas relações exteriores são analisados dentro do enquadramento da crise de 1929; em seguida, são apresentadas as consequências políticas internas deste cenário de transformação e instabilidade, o que se transmuta na "revolução burguesa brasileira". Iniciada a nova fase política e econômica no Brasil, as transformações que ocorreram nos anos que se seguiram ampliaram a troca de influências entre o Brasil e o exterior. O cenário de guerra transformaria a malha produtiva brasileira, incentivando o crescimento e a diversificação industrial, além de pluralizar os produtos comercializáveis entre o Brasil e os países em guerra – devido ao aumento da demanda externa por bens de consumo e alimentícios. A influência política e cultural também se tornaria diversificada, principalmente pelo aumento do fluxo de imigrantes europeus e por causa da política de boa vizinhança norte-americana. Finalizado o período de guerras, o desenho da nova ordem mundial ficaria a cargo de diversas instituições criadas a partir das experiências do período anterior. Tratados e conferências de paz, políticos e econômicos deram origem à Liga das Nações – que anos mais tarde se transformaria na Organização das Nações Unidas –, ao Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) – que na década de 1960 se tornaria o Banco Mundial –, e ao Fundo Monetário Internacional (FMI). Juntas estas instituições seriam

responsáveis por estabelecer a nova ordem econômica mundial. No âmbito da América Latina, a Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL) desempenhou um papel crucial. A globalização de influências e o cenário intervencionista – das instituições internas e externas a cada país – que se iniciava nos últimos anos da primeira metade do século XX provocaram transformações na configuração social, política, econômico-produtiva, organizacional e em diversos segmentos no Brasil por meio dos programas de desenvolvimento elaborados ao longo do século XX – desde o projeto nacional desenvolvimentista de Vargas e Juscelino, até o Programa de Ação Econômica e os Planos de Desenvolvimento Nacional, elaborados durante o regime militar, que propagam impactos na estrutura do país até o século XXI.

Conclusões

O desenvolvimento do trabalho visou apresentar fatos e eventos que influenciaram de forma decisiva e cumulativa a formação do Brasil moderno. De fato a construção de uma Nação somente pode ser compreendida ao se utilizar um instrumental que considera processos históricos cumulativos. A sucessão de eventos no tempo histórico não pode ser considerada mera casualidade, sendo em quase toda instância, o desenvolvimento de forças prévias, ou a antecipação de movimentos futuros. Concluímos, portanto, enfatizando a peculiaridade da formação histórica do Brasil dentro de um contexto singular e interdependente, nacional e internacional, onde não cabe tratar de outros *Brasis*, dado que as condições temporais são únicas e o encadeamento de tais condições não nos permite tratar de replicações. Exemplos concretos destas concepções teóricas vão do esquema de ocupação das colônias de imigrantes europeus, no sul do país, à expansão agrícola; do desenvolvimento do sistema político brasileiro, influenciado por interesses econômicos de agentes internos e externos, ao envolvimento das delegações diplomáticas brasileiras nas questões de interesse internacional.

-
- ABREU, M. P. *A economia brasileira 1930-1964*. Rio de Janeiro: Departamento de Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2010.
- ARRIGHI, G. *O longo século XX*. São Paulo: UNESP, 1994.
- CAMPOS, F.; MIRANDA, R. G. *A escrita da história*. São Paulo: Editora Escala, 2005.
- FURTADO, C. *Formação econômica do Brasil*. Rio de Janeiro: Forense, 1959.
- KEYNES, J. M. *A teoria geral do emprego, do juro e da moeda*. São Paulo: Atlas, 1936.
- MOCELLIN, R.; CAMARGO, R. *Passaporte para história*. São Paulo: Editora Brasil, v.4, 2007.
- RODRIGUES, M. *O Brasil na década de 1920*. São Paulo, 2010.